

Análise dos impactos causados pela pandemia nos principais clubes de futebol do Rio de Janeiro

Samuel Alisson de Oliveira Soares

Orientador: Jonathan Borel

Curso: Ciências Contábeis Período: 8 Área de Pesquisa: Ciências Contábeis

Resumo: Este estudo tem como objetivo demonstrar os desafios que os clubes de futebol mais importantes do Rio de Janeiro tiveram durante a pandemia, evidenciando e discutindo como os times podem minimizar o prejuízo com base em uma nova fonte de renda. O método utilizado como referência para o estudo foi coleta de dados nos sites oficiais dos próprios clubes através do conteúdo no referencial teórico sobre os balanços durante a temporada em que o futebol foi paralisado. A partir da análise dos dados foi evidenciado o quanto a mídia tem impacto na renda dos times, e como eles tiveram que se reinventar com novas formas de conseguir renda sem o público presente e sem as transmissões durante o ápice da pandemia. Enfim, por meio do estudo realizado e da análise dos dados obtidos no site da transparência dos clubes foi possível confirmar que há uma forma de garantir a renda dos times como novas ferramentas de marketing e o uso dos sócios torcedores.

Palavras-chave: Futebol; Pandemia; Mídia; Sócios torcedores.

1. INTRODUÇÃO

No futebol a utilização da contabilidade é crucial para que os clubes tenham uma noção de o quanto estão gastando e quanto de lucro estão tendo, e com a pandemia os gastos, na maioria dos clubes, foram maiores do que os lucros, pois com a proibição de jogos com torcedores a sua principal fonte de renda que tinham com ingressos foi inexistente e muitos dos clubes tiveram que se adaptar a essa situação tendo prejuízos em alguns casos, sendo apresentado e analisado os balanços dos times durante a pandemia dos principais times de futebol do Rio de Janeiro, sendo eles o Fluminense e o Flamengo.

Essa pesquisa tem como objetivo demonstrar a importância de uma boa gestão em situações inéditas, foras do comum, e demonstrar que para se adaptar a esses tipos de situação é preciso inovar em suas formas de atrair o público, assim como mostrar como as situações no mundo podem impactar diretamente na gestão das empresas ou negócios, e mostrar como a mídia é uma das rendas mais importantes para os clubes de futebol e como eles fizeram para sobreviver sem elas por um determinado tempo.

Apesar dos clubes de futebol terem lucros altíssimos, seus gastos também são bem elevados por conta de salário dos jogadores, da comissão técnica e os demais funcionários que trabalham em seus campos de treinamentos, manutenção dos estádios, contratação de novos jogadores, entre outros.

De acordo com o site da SE/UNA-SUS no dia 11 de março de 2020 o diretor da organização mundial de saúde (OMS), Tedros Adhanom declarou o estado de pandemia no Brasil, e com isso a aglomeração de pessoas e a higiene passaram a ser fundamentais para combater e não propagar o coronavírus, logo, os jogos de futebol passaram a não contar com a presença de torcedores por um tempo, na época, indeterminado, após a primeira morte por covid ser confirmada, o que fez com que os times de futebol não tivessem o lucro que eles ganhariam com ingressos dos espectadores, porém, mesmo com a falta desse lucro, os times protestaram fora dos campos para que o futebol brasileiro fosse paralisado por um tempo até que as coisas voltassem ao ordinário, não só visando a saúde das pessoas que fossem ao estádio, com risco gravíssimo de pegar o Coronavírus nos aeroportos, ônibus, hotéis ou até mesmo nos próprios estádios, mas também sempre pensando em seus jogadores que, por mais que estivessem de quarentena em suas casas e apenas saindo delas para ir treinar nos CTs (centros de treinamentos) ainda assim tinham um risco enorme de pegar pois os jogadores tiveram contato entre si e alguns dos jogadores, por mais que, caso fossem pegos fora de casa e fora do protocolo de quarentena que foram impostos à eles, estiveram saindo de suas casas e frequentando locais públicos, logo aumentando o risco de propagação do vírus nos vestiários e no próprio centro de treinamento.

Com isso então a CBF (Confederação brasileira de futebol) suspendeu, por tempo indeterminado, o futebol em todo país, e, até que as primeiras medidas fossem tomadas e ter uma decisão de como seria o futuro do futebol, se passaram três meses tendo o primeiro retorno das equipes ao treinamento no dia 16 de junho, esse retorno seguiu um protocolo chamado “Plano de São

Paulo”, ainda assim, não estava definido pela CBF se as partidas voltariam a acontecer. (SE/UMA-SUS, 2020).

Essa parada no futebol proporcionou que muitos dos times aumentassem suas dívidas e muitos prejuízos por má gestão, e alguns que surpreenderam com uma gestão genial para que seu time, mesmo com a falta de torcedores, tendo que pagar salários, não obtendo lucro nos jogos e com a mídia, conseguiram superar a paralisação do futebol e a pandemia, alguns desses que serão mostrados adiante.

2. DESENVOLVIMENTO

2.1 Contexto Histórico Do Futebol

O futebol é o esporte mundial mais conhecido e popular no mundo, onde seus eventos são tão expressivos que reúnem até os países de todo o mundo em uma competição de 4 em 4 anos.

Seus primeiros registros na idade média têm início na Itália, em meados do século XIV, na época eles chamavam o esporte de cálculo e era um esporte mais voltado para a nobreza italiana e então no século XVII, Carlos II, que era membro da realeza da Inglaterra, trouxe o futebol para seu país, com instituições alterando algumas de suas regras (RAMOS,1994, p.3).

Segundo Magalhães (2010, p.14), “o futebol teve início no Brasil no século XIX, sendo mais exato, em meados de 1860” (MAGALHÃES, 2010, p 14). essas partidas eram mais simples e amadoras pois eram disputadas nos portos brasileiros entre marinheiros que chegavam de viagem e disputado apenas para entretenimento, o futebol só foi começar a ser disputado de maneira mais profissional quando Charles Miller, uma das figuras mais importantes do futebol brasileiro, introduziu as regras e o transformou em um esporte mais competitivo em 1895, na cidade de São Paulo.

O início dos clubes de futebol, de acordo com Magalhães (2010, p.15) entretanto, “foi ideia de outra figura muito importante para a história do futebol brasileiro, Oscar Cox foi o primeiro a perceber que o futebol brasileiro precisava de clubes de futebol”. No início era apenas para a elite brasileira, pois os custos para se praticar o esporte eram muito elevados na época, pois a maioria desses itens eram importados, mas com o tempo a classe média baixa conseguiu criar seus próprios clubes e surgindo assim os clubes mais populares como Fluminense e São Paulo.

E apenas no dia 23 de janeiro de 1933 o futebol se tornou profissional, porém a data é incerta pois na época muitos dos jogadores amadores recebiam dinheiro por fora de pessoas da classe alta para alterações nos jogos e gratificações, alguns até salários mensais para jogarem em seus times, quase sendo funcionários (BOSARI,1975).

E esse foi o primeiro passo para que o futebol fosse utilizado como uma ferramenta importantíssima para gerar lucros.

2.2 A Importância Do Futebol Como Fonte Monetária

De acordo com Brito (2021, p.5), “foi no início da década de 90 que houve uma busca pelo lucro com o surgimento do capitalismo, com propagandas, patrocínios e outros meios de comunicação da época”. Foi assim o início onde os clubes de futebol passaram a ter seus torcedores como principais clientes e se tornando uma das formas mais conhecidas de entretenimento.

Os times de futebol, a fim de se ter a melhor equipe para ser competitiva nas competições não só nacionais como internacionais, contrataram jogadores de diversos outros países e assim valorizando seus clubes e, assim, para as emissoras conseguirem transmitir esses jogos internacionais elas tiveram que aplicar mais dinheiro (MAGALHÃES, 2010 p.120).

Segundo Brito (2021, p.9) um fator muito importante para que a economia e o futebol andassem ao lado foi a “qualificação e habilidades dos jogadores, pois, a partir de suas compras e vendas gerou um retorno financeiro alto para suas equipes”.

2.3 O Impacto Da Pandemia Na Economia Do Futebol

Segundo o Centro de Pesquisa em Ciência, Tecnologia e Sociedade (2020), em 2020 se iniciou uma crise mundial causada pelo novo vírus chamado COVID-19 que pode ser até comparada com a Grande Depressão, quando a bolsa de valor quebrou no século XX nos anos trinta, que é considerada uma das mais graves crises econômicas já registradas na história humana.

É imprescindível então dizer que os gestores públicos, economistas, empreendedores, em geral o mundo inteiro tiveram um desafio enorme diante dessa crise mundial não só econômica, mas como pandêmica. E por isso muitas empresas, e maioria delas sendo pequenas empresas, não aguentaram esses desafios e acabaram tendo que fechar suas portas.

E no futebol essa situação não foi nenhum pouco diferente, houveram impactos diretos e indiretos para os clubes de futebol de todo o mundo, não só os brasileiros, tendo um impacto maior nas suas fontes de receitas pois não tinham a receita dos ingressos vendidos para seus torcedores por decorrência do confinamento das pessoas para evitar e reduzir a propagação do vírus e também pela falta de contratos de publicidade pois no início nem os jogos estavam ocorrendo, tendo assim, uma paralisação em suas receitas.

2.4. Metodologia

O tipo de pesquisa do trabalho é a pesquisa quantitativa e é iniciada pela avaliação e análise de dados de receitas e dados financeiros do Fluminense e do Flamengo de forma individual.

A localidade pesquisa será feita através dos sites oficiais dos dois clubes onde eles disponibilizam através do site da transparência todos os dados financeiros de todos os anos e temporadas até os dias atuais.

Como foi dito por André e Lüdke (1986, p.45), analisar os dados quantitativos significa analisar os números e dados e todas as informações disponíveis”.

Outros estudos foram utilizados como base para a análise e demonstração dos problemas abordados, logo a pesquisa pode então ser classificada como secundária.

Serão analisados os balanços dos principais times de futebol do Rio de Janeiro, sendo eles o Flamengo e o Fluminense, e suas receitas anuais colocando em evidência suas fontes de rendas principais durante as temporadas 2019/2020. O objetivo será analisar individualmente como cada equipe se comportou durante esse tempo onde houve uma dificuldade financeira para todos por conta da pandemia.

Depois serão comparados os resultados financeiros e seus lucros entre os times afim de ter uma noção do impacto causado pela pandemia, será também evidenciado a desigualdade financeira de cada clube onde serão avaliados os diferentes níveis de remuneração de cada equipe. A escolha dos times foi baseada no fato de que esses times são os mais populares, ou seja, com maior torcida em seus respectivos estados, são internacionalmente populares e por isso disputam até competições internacionais.

2.5 Discussão de Resultados

2.5.1 Análise Das Receitas

Foi realizado a análise dos times durante as temporadas, abaixo apresenta-se a tabela de receita com bilheteria do time durante a temporada 2019/2020, a tabela demonstra a proporção em milhões de reais.

TIMES	RENDA DE BILHETERIA				
	2019	2020	% da renda	Receita total 2019	Receita total 2020
(A) FLAMENGO	53,4	0	5,52%	967,9	654,9
(B) FLUMINENSE	9,8	0	3,42%	286,4	189,8

Fonte: IMPACTOS DA PANDEMIA NA RECEITA DOS CLUBES DE FUTEBOL DA SÉRIE A DO CAMPEONATO BRASILEIRO, 2022.

Nota-se então como a renda com a bilheteria teve um impacto enorme nos dois times, o flamengo teve uma renda de cinquenta e três milhões e quatrocentos mil no ano de 2019 e no ano de 2020 não teve renda alguma, essa renda representou 5,52% de sua renda total no período, nota-se a redução da renda total também, em 2019 o flamengo teve uma receita total de R\$ 967.700.000,00 e no ano de pandemia o flamengo teve uma redução drástica, sua receita total foi de R\$ 654.900.000,00.

Já o fluminense teve uma renda com bilheteria no ano de 2019 de nove milhões e oitocentos mil reais, e no ano da pandemia não teve a receita pois o futebol estava paralisado, para o fluminense e essa receita compõe cerca de

3,42% de sua renda total, tendo uma receita total no ano de 2019 de R\$ 286.400.000,00 e uma redução nessa receita para R\$ 189.800.000,00 no ano de 2020.

Nota-se a diferença grande na receita total dos dois times, o Flamengo foi, com certeza, o time que mais foi prejudicado pela falta de torcedores no ano em que o futebol foi paralisado tendo uma redução de R\$ 313.000.000,00, esse valor afeta demais o time pois o Flamengo usa de sua receita com bilheteria para arcar com custos como salários, manutenção do estádio e outros.

O Fluminense também foi prejudicado pela falta dos torcedores, mas em comparação com o Flamengo a redução não foi tão grande assim, claro que levando em consideração que a receita total do Fluminense é bem menor que a do Flamengo, sua redução foi de “apenas” R\$ 96.600.000,00, mas para um time com receitas menores esse dinheiro fez muita diferença no time.

No entanto o Fluminense, ainda assim, conseguiu uma forma de concertar e quitar algumas dívidas que o time possuía, de acordo com o site oficial do fluminense, apesar da pandemia o time conseguiu reduzir seu Déficit que era de R\$ 9,3 milhões de reais em 2019, para R\$ 2,9 milhões em 2020.

Apesar disso, o Fluminense ainda teve uma redução em sua receita líquida de 27% em relação a 2019 por conta da paralisação do campeonato brasileiro, ou seja, não receberam parte da verba da TV Globo, além de não conseguirem a receita de bilheteria por conta dos jogos paralisados e sem público.

Já o Flamengo, de acordo com o site oficial do time, o Flamengo teve uma redução em 20,5% em comparação com a temporada de 2019, essa redução, como visto, se deu pela falta dos torcedores nos estádios, mas também pela redução muito grande nos números de sócios torcedores.

CLUBES	MÉDIA DE PÚBLICO
(A) FLAMENGO	55.025
(B) FLUMINENSE	20.209

Fonte: IMPACTOS DA PANDEMIA NA RECEITA DOS CLUBES DE FUTEBOL DA SÉRIE A DO CAMPEONATO BRASILEIRO, 2022.

Atualmente a fonte de renda que é extremamente importante para os clubes é o que as transmissoras dos jogos ao vivo lhes pagam, de acordo com Nicola (2020) o pagamento referente ao campeonato brasileiro foi baseado, pela primeira vez na história, no cadastro feito pelos torcedores no canal de Tv Premiere. O Flamengo foi uma exceção pois eles mantiveram um mínimo que a Globo garantiu a eles pois o time ocupa a primeira colocação no ranking de assinaturas de torcedores, a partir da terceira colocação esse valor mínimo não contaria mais, o valor exato não foi confirmado, mas estima-se que o Flamengo teria direito a uma cota mínima de R\$ 120 milhões (NICOLA, 2020).

Ainda Nicola (2020) diz que a quantia que foi distribuída para o restante dos clubes foi de aproximadamente R\$ 500 milhões, o Fluminense ocupa uma das últimas posições no ranking sendo distribuído cerca de R\$ 18 milhões.

Para o Flamengo essa renda é sem dúvidas uma das mais importantes, nota-se a diferença dos valores que cada clube recebe, sendo seu valor quase sete vezes maior que o do Fluminense, tendo em mente que o futebol brasileiro passou por momentos de transformações em relação a essa renda, hoje ela representa em média 54% das rendas dos clubes, disputando com os patrocinadores, que também são, de fato, muito importantes para os clubes em seus balanços, o fluminense antes de perder o contrato com a UNIMED conseguia quitar as suas dívidas, pagar os jogadores e montar um time que disputava por títulos e posições na tabela de cima, mas desde a perda do contrato o Fluminense caiu em uma crise financeira em que está tentando se reerguer após anos e após conseguir uma administração melhor para o clube.

O faturamento dos times em 2011 com as transmissões era de apenas 36% nas rendas dos principais clubes, e era menor ainda em 2007, onde representava apenas 22% da renda.

2.5.2 Análise Do Balanço Patrimonial Do Fluminense

Analisando agora individualmente o balanço patrimonial de cada time individualmente iremos tirar conclusões se os times conseguiram fechar seus balanços de forma positiva ou negativa. Valores em milhares.

Balanço patrimonial Fluminense 2019/2020

2020		2019	
ATIVO CIRCULANTE	63.026	ATIVOS CIRCULANTE	20.623
ATIVO NÃO CIRCULANTE	436.873	ATIVOS NÃO CIRCULANTE	432.244
TOTAL DE ATIVOS	499.899	TOTAL DE ATIVOS	452.867

Fonte: PORTAL DA TRANSPARÊNCIA DO FLUMINENSE, 2022.

2020		2019	
PASSIVO CIRCULANTE	275.161	PASSIVO CIRCULANTE	201.203
PASSIVO NÃO CIRCULANTE	493.674	PASSIVO NÃO CIRCULANTE	517.663
TOTAL DO PASSIVO	768.835	TOTAL DO PASSIVO	718.866
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	(268.936)	PATRIMÔNIO LÍQUIDO	(265.999)

Fonte: PORTAL DA TRANSPARÊNCIA DO FLUMINENSE, 2022.

Nota-se então que o Fluminense obteve uma redução no ativo quando se compara os valores de 2020, sendo esse valor R\$ 499.899.000, com os valores de 2021, sendo esse valor de R\$ 469.761.000.

No entanto, no passivo houve uma redução de R\$ 768.835.000 em 2020 para R\$ 740.757.000 em 2021.

E, também, de acordo com o site oficial do Fluminense, o time apresentou um superávit de R\$ 22.905 milhões sendo assim, acima dos R\$ 540 mil que obteve em 2020, conseguindo também reduzir a dívida de R\$ 2.9 milhões para R\$ 2 milhões.

Esse superávit se deu muito pelos bons resultados que o time obteve durante as competições em que estavam disputando, dos sócios torcedores que ultrapassou a marca de 60 mil sendo o plano mais barato no valor de R\$ 10,00, além da venda de jogadores da base para times estrangeiros, com a venda sendo em euros.

Demonstração do resultado do exercício 2019/2020

2020		2019	
RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA	183.416	RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA	250.018
CUSTO E DESPESAS OPERACIONAIS	(182.876)	CUSTO E DESPESAS OPERACIONAIS	(30.299)
SUPERÁVIT ANTES DO RESULTADO FINANCEIRO	540	SUPERÁVIT ANTES DO RESULTADO FINANCEIRO	49.527
RECEITAS FINANCEIRAS	34.749	RECEITAS FINANCEIRAS	14.468
DESPESAS FINANCEIRAS	(38.211)	DESPESAS FINANCEIRAS	(73.299)
RECEITAS (DESPESAS) FINANCEIRAS, LÍQUIDAS	(3.462)	RECEITAS (DESPESAS) FINANCEIRAS, LÍQUIDAS	(58.831)
SUPERÁVIT (DEFICIT) DO EXERCÍCIO	(2.922)	SUPERÁVIT (DEFICIT) DO EXERCÍCIO	(9.304)
MULTAS E PENALIDADES	(17.170)	MULTAS E PENALIDADES	17.973

GANHO COM TRANSFERÊNCIA DE ATLETAS, LÍQUIDO DO CUSTO	(18.000)	GANHO COM TRANSFERÊNCIA DE ATLETAS, LÍQUIDO DO CUSTO	-
SUPERÁVIT (DÉFICIT) DO EXERCÍCIO	(38.092)	SUPERÁVIT (DÉFICIT) DO EXERCÍCIO	8.669

Fonte: PORTAL DA TRANSPARÊNCIA DO FLUMINENSE, 2022.

Nota-se então que por mais que 2019 tenha sido um ano onde o fluminense teve um superávit ao invés de um déficit, conseguiu, mesmo assim, administrar seus recursos e diminuir custos para que não houvesse uma crise tão grande por conta do vírus se espalhando e a paralização do futebol.

AJUSTE DE AVALIAÇÃO PATRIMONIAL		DÉFICIT ACUMULADO	
SALDO NO DIA PRIMEIRO DE JANEIRO DE 2019	283.826	SALDO NO DIA PRIMEIRO DE JANEIRO DE 2019	(540.523)
SALDO NO DIA TRINTA E UM DE DEZEMBRO DE 2019	281.761	SALDO NO DIA TRINTA E UM DE DEZEMBRO DE 2019	(547.760)
SALDO NO DIA TRINTA E UM DE DEZEMBRO DE 2020	279.696	SALDO NO DIA TRINTA E UM DE DEZEMBRO DE 2020	(548.632)

Fonte: PORTAL DA TRANSPARÊNCIA DO FLUMINENSE, 2022.

Percebe-se então que o fluminense no decorrer de um ano, e mesmo com toda a situação da pandemia, conseguiu se manter e não deixar acumular mais dívidas, lembrando que, sem as transmissões dos jogos o fluminense não teve quase nenhuma renda com elas, sem falar dos patrocinadores e da renda de bilheteria que foi inexistente, concluindo então que o Fluminense conseguiu segurar muito bem essa situação e manter firme com um ótimo planejamento, isso sem falar dos ganhos com os sócios torcedores.

2.5.3 Análise Do Balanço Patrimonial Do Flamengo

Agora realizando a análise do balanço patrimonial do time do Flamengo durante a temporada 2019/2020 vemos que

Balanço patrimonial do Flamengo 2019/2020

2020		2019	
ATIVO CIRCULANTE	198.227	ATIVO CIRCULANTE	202.466
ATIVO NÃO CIRCULANTE	746.296	ATIVO NÃO CIRCULANTE	676.359.
TOTAL DO ATIVO	944.523	TOTAL DO ATIVO	878.826

Fonte: PORTAL DA TRANSPARÊNCIA DO FLAMENGO, 2022.

2020		2019	
PASSIVO CIRCULANTE	495.065	PASSIVO CIRCULANTE	317.127
PASSIVO NÃO CIRCULANTE	428.248	PASSIVO NÃO CIRCULANTE	433.568
TOTAL DO PASSIVO	923.313	TOTAL DO PASSIVO	750.695
TOTAL DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO	21.209	TOTAL DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO	128.131

Fonte: PORTAL DA TRANSPARÊNCIA DO FLAMENGO, 2022.

Demonstração do resultado do exercício 2019/2020

2020		2019	
RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA	644.093	RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA	914.041
CUSTO DAS ATIVIDADES ESPORTIVAS	(614.948)	CUSTO DAS ATIVIDADES ESPORTIVAS	(677.115)
RESULTADO BRUTO	29.145	RESULTADO BRUTO	236.926
DESPESAS ADMINISTRATIVAS	(73.769)	DESPESAS ADMINISTRATIVAS	(120.031)
DESPESAS COMERCIAIS	(12.198)	DESPESAS COMERCIAIS	(9.583)

OUTRAS RECEITAS (DESPESAS) OPERACIONAIS LÍQUIDAS	(8.792)	OUTRAS RECEITAS (DESPESAS) OPERACIONAIS LÍQUIDAS	(11.907)
RESULTADO OPERACIONAL ANTES DO RESULTADO FINANCEIRO	(65.614)	RESULTADO OPERACIONAL ANTES DO RESULTADO FINANCEIRO	95.405
DESPESAS FINANCEIRAS	(45.293)	DESPESAS FINANCEIRAS	(37.324)
RECEITAS FINANCEIRAS	3.985	RECEITAS FINANCEIRAS	4.840
SUPERÁVIT (DÉFICIT) DO EXERCÍCIO	(106.922)	SUPERÁVIT (DÉFICIT) DO EXERCÍCIO	62.921

Fonte: PORTAL DA TRANSPARÊNCIA DO FLAMENGO, 2022.

O flamengo foi um caso interessante, nessa temporada, por mais que seus ativos tenham sido maiores que os de 2019, seu passivo foi maior também, fazendo com que o flamengo acumulasse o dobro de déficits acumulados, e pode-se ver na DRE que no ano de 2019 o flamengo obteve um superávit de R\$ 62.921.000 e no ano da pandemia o flamengo teve um déficit de R\$ 106.922.000, nota-se então que a paralisação dos jogos e a falta de público nos estádios afetou diretamente o flamengo.

3. CONCLUSÃO

Conclui-se então que o impacto da mídia no futebol é um dos mais importantes pois a receita que ela gera é imprescindível para os times pois com elas se obtém muitos patrocinadores e atrai cada vez mais torcedores, e os torcedores na verdade são os mais importantes do futebol em si, tanto pela moral do time para se jogar o futebol, tanto pela forma em que eles influenciam e geram receitas. A influência da mídia é tão grande que a hora da transmissão dos jogos é definido por eles para que seja encaixado no melhor horário para se ter mais audiência, e notamos que a falta dela causa um impacto enorme dentro dos times, e uma situação diferente como foi a pandemia deixou em evidencia que os times precisam de uma forma para arcar com suas despesas de outra forma.

A criação dos sócios-torcedores é uma estratégia muito boa para minimizar os custos, e é algo que tem o potencial imenso, os sócios torcedores compõem uma parte imprescindível na receita, o Flamengo disponibiliza cinco planos de sócios torcedores, cada um com seus benefícios diferentes, sendo eles, em ordem crescente, o plano bronze (R\$ 43), o plano prata (R\$ 58), plano ouro (R\$ 119), platina (R\$ 199) e o plano diamante (R\$ 321), esses planos contém diversos benefícios como descontos na compra de ingressos e camisas, assim como informações exclusivas sobre o time.

O fluminense também conta com sócios torcedores e na verdade eles foram um dos pontos mais importantes para o fluminense se manter na pandemia, de acordo com o site Netflu o tricolor conseguiu ultrapassar a marca de R\$ 10.500.000,00 com sócios torcedores, fazendo muitas propagandas para que os o número aumentasse e o time conseguisse passar por esse momento de turbulência mundial.

O Fluminense tem mais tipos diferentes de planos do que o Flamengo, são 10 planos diferentes e cada um com benefícios exclusivos, sendo eles o plano Sub-12 (R\$10), Guerreiro (R\$20), Arquiba 60% (R\$50), Arquiba 100% (R\$85), Maraca+ (R\$350), Leste raiz (R\$35), Arquiba família (R\$115), maraca + família (R\$650), Guerreiro “toda terra” (R\$15) e o Arquiba 60% “toda terra” (R\$40), contando com planos mais baratos e mais em conta do que o time do flamengo que são planos mais caros. (NETFLU, 2022).

Nota-se então que essa nova inovação no futebol é de extrema importância para os clubes pois ela reduz o impacto e as oscilações que os clubes tem em relação às suas receitas, os clubes podem pagar várias despesas utilizando apenas a receita que eles recebem dos sócios e por isso tem sido investido com publicidades e compartilhamentos por todos os times para que se consigam cada vez mais torcedores.

O flamengo, nos dias atuais, conta com cerca de quase trinta e dois milhões de torcedores espalhados por todo o país, não só no Rio de Janeiro, mas é popular até internacionalmente onde o time disputa muitas competições internacionais, e caso apenas um por cento desses trinta e dois milhões de torcedores assinassem o plano mais barato que tem, sendo ele o plano de quarenta e dois reais, o time teria uma renda mensal de treze milhões setecentos e sessenta mil reais por mês, já sendo mais que a sua renda com bilheteria anual, isso sem contar com as vendas de camisas e somando com a bilheteria, pois mesmo assinando o sócio torcedor, as pessoas não deixam de ir aos estádios.

Já o fluminense tem uma média menor de torcedores, é um time com menos renda anual, disputa menos campeonatos internacionais, e não disputa títulos nos campeonatos do país, mas tem seus torcedores fieis e que não deixam o time na mão, o Fluminense, hoje, tem cerca de 3.000.000 de torcedores espalhados pelo país, sendo sua maioria concentrados no Rio de Janeiro, mais na região Sul Fluminense, e caso um por cento de seus torcedores assinassem o plano de cinquenta reais mensais o Fluminense teria uma média de 1.800.000,00 mensalmente, superando, também, sua média de renda anual com bilheteria, isso sem falar que o plano do sócio torcedor dá descontos em camisas do time, descontos nos ingressos, cafés da manhã com os jogadores, poder ir conhecer e ver o treino e até jogar com os jogadores durante alguns treinos, entre outros.

O plano dos sócios, então, é algo que irá trazer não só uma renda extra para o clube, mas também irá aproximar sua torcida com o time que não irá abandonar tão facilmente pois terão esses benefícios extra que outras pessoas não teriam.

Uma forma de atrair torcedores que não são do estado do Rio de Janeiro seria criar formas de os torcedores poderem visitar o time ou ter acesso a coisas exclusivas quando o time de futebol visitar sua cidade quando for jogar contra algum outro adversário, assim atraindo atenção pelo país todo, talvez também, criar excursões e dar descontos em passagens, não só na bilheteria.

Por isso os times devem criar formas de atrair os torcedores cada vez mais com esse programa de sócios torcedores para caso a mídia algum dia seja interferida de alguma forma, por alguma situação incomum como aconteceu, os times não entrem em uma crise tão grande como foi, a influência deve ser boa também para manter os sócios-torcedores que já estão cadastrados em algum dos planos, o uso das redes sociais se demonstram ótimos ambientes para se atrair mais pessoas para os planos, o Instagram é uma das maiores redes sociais no momento.

Deve-se, também, inovar em suas formas de oferecer benefícios, não só com descontos para comprar os ingressos nos estádios, ou descontos para comprar itens das lojas oficiais dos clubes, mas também formas mais criativas para os atrair, como o botafogo que em sua adesão aos planos dos sócios torcedores é sorteado um café da manhã com os jogadores nos campos de treinamento.

Tratar os sócios-torcedores com devido respeito que eles merecem, pois sem eles os times de futebol não teriam moral, não teriam grandeza, não teriam a raça para jogar os jogos como eles jogam, os torcedores trazem o espírito para seus jogadores com suas presenças, seus gritos e seus incentivos, a falta deles, como foi evidenciado na pandemia, fez com que o futebol fosse apenas homens tentando alcançar o objetivo de colocar a bola dentro do gol, e não de um esporte em si.

4. REFERÊNCIAS

APESAR da pandemia, flu reduz déficit de 2019 para 2020, **FLUMINENSE FC**, 2020. Disponível em: < <https://www.fluminense.com.br/noticia/apesar-da-pandemia-flu-reduz-deficit-de-2019-para-2020> > Acesso em 13 nov. 2022.

BARBOSA, Guilherme Furtado Rabelo. LIMA, Débora Juliene Pereira Lima. **Impactos econômicos da pandemia no Brasil poderão ser observados até 2045**, GOV.BR, 2021. Disponível em: < <https://www.unifal-mg.edu.br/porta1/2022/07/14/impactos-da-pandemia-na-receita-dos-clubes-de-futebol-da-serie-a-do-campeonato-brasileiro/> > Acesso em: 9 out. 2022.

BORSARI, J. R. **Futebol de campo**. São Paulo: Editora Pedagógica e Universitária, 1975. Disponível em:< https://universidadedofutebol.com.br/2008/05/20/o-profissionalismo-do-futebol-brasileiro-uma-abordagem-historica/#:~:text=O%20futebol%20tornou%2Dse%20profissional,1989%3B%20BETTI%2C%201997.) > Acesso em: 03 out. 2022.

BRITO, Tiago Freitas. **A transformação dos clubes brasileiros de futebol em sociedades empresárias**. 2021. 30 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Direito) – Pontífica Universidade Católica de Goiás, Goiás. Disponível em: < <https://repositorio.pucgoias.edu.br/jspui/bitstream/123456789/1892/1/Artigo%20Cient%3adfico%20-%20Tiago%20Freitas%20Brito.pdf> > Acesso em: 06 out. 2022.

CIÊNCIA e Tecnologia frente à pandemia, **CENTRO DE PESQUISA EM CIENCIA, TECNOLOGIA E SOCIEDADE**, 2020. Disponível em: < <https://www.ipea.gov.br/cts/pt/central-de-conteudo/artigos/artigos/182-corona> > Acesso em 4 out. 2022.

FLUMINENSE ultrapassa os 54 mil sócios, **NETFLU**, 2022. Disponível em: < <https://www.netflu.com.br/fluminense-ultrapassa-os-54-mil-socios/> > Acesso em 13 nov. 2022.

LUDÍCIBUS, Sérgio. **Contabilidade Introdutória**. 7. ed. Atlas, 1985. Disponível em: < <https://docplayer.com.br/105087809-Contabilidade-introdutoria.html> > Acesso em: 10 out. 2022.

MAGALHÃES, Livia Gonçalves. **Histórias do futebol**. São Paulo: Arquivo Público do Estado. São Paulo, 2010. E-book. p. 192. Disponível em: < https://ludopedio.org.br/wp-content/uploads/102439_livro_futebol.pdf > Acesso em: 03 out. 2022.

MESQUITA, Patrick; RUDÁ, Yago. **Governo de São Paulo libera volta de até 30% do público aos estádios**. São Paulo UOL, Disponível em:< <https://www.uol.com.br/esporte/futebol/ultimas-noticias/2021/09/23/governo-de-sao-paulo-libera-volta-de-ate-30-do-publico-aos-estadios.htm#:~:text=%22O%20Comit%C3%AA%20Cient%C3%ADfico%20do%20Governo,capacidade%20ser%C3%A1%20ampliada%20para%2050%25.> >. Acesso em: 5 Set 2022.

NICOLA, Jorge. **Ppv em 2020 tem flamengo líder absoluto, trio paulista em seguida e Grêmio em quinto**. Yahoo! Esportes, Disponível em: < <https://esportes.yahoo.com/noticias/ppv-em-2020-tem-flamengo-lider-absoluto-trio-paulista-em-seguida-e-gremio-em-quinto-112035677.html> > Acesso em 25 Nov 2022.

OLIVEIRA, Muriely Ferraz; NASCIMENTO, Emanuelle Winder. **Atlético Clube Goianiense na elite do futebol brasileiro**. 2020. 38 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Jornalismo) - Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Repositório Acadêmico da Graduação (RAG), Goiânia, 2020. Disponível em: < <https://repositorio.pucgoias.edu.br/jspui/handle/123456789/413> > Acesso em: 07 out. 2022.

ORGANIZAÇÃO mundial da saúde declara pandemia do novo coronavírus, **SE/UNA-SUS**, 2020. Disponível em: < <https://www.unasus.gov.br/noticia/organizacao-mundial-de-saude-declara-pandemia-de-coronavirus> > Acesso em 3 out. 2022.

PORTAL da transparência do Flamengo, **FLAMENGO**, 2022. Disponível em: < <https://www.flamengo.com.br/transparencia/demonstracoes-financeiras> > Acesso em 13 nov. 2022.

PORTAL da transparência do Fluminense, **FLUMINENSE FC**, 2022. Disponível em:< <https://transparenciafluminense.com.br/public/> > Acesso em 13 nov. 2022.

RAMOS, Jefferson Evandro Machado. **História do Futebol**. São Paulo, Universidade de São Paulo – USP 1994. Disponível em:< <https://www.crescabrasil.com.br/pessoas/347/material/Hist%C3%B3ria%20do%20Futebol.pdf> > Acesso em: 03 out. 2022.

SILVA, alessandro. **Balanço patrimonial ferramenta importante para o processo de tomada de decisão**. Brasília: Artigos contábeis 2012. Disponível em: [https://www.contabeis.com.br/artigos/716/balanco-patrimonial-conceito-e-importancia#:~:text=Segundo%20Barros%20\(2002%2C%20p.,%2C%20como%20se%20costuma%20dizer\)](https://www.contabeis.com.br/artigos/716/balanco-patrimonial-conceito-e-importancia#:~:text=Segundo%20Barros%20(2002%2C%20p.,%2C%20como%20se%20costuma%20dizer).). Acesso em: 10 out. 2022.